



FRUTIFICAÇÃO E PREDACÃO DE SEMENTES EM UMA POPULAÇÃO NATURAL DE *BUTIA ERIOSPATHA* (MART. EX DRUDE) BECC. NO MUNICÍPIO DE LAGES, SC

Jean Correia

Gustavo Mirales Silva; Alisson Mello Munaretti; Erick Sperb Ramos; Alison Paulo Bernardi; Adelar Mantovani

Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias, Departamento de Engenharia Florestal
Centro de Ciências Agroveterinárias - Av Luiz de Camões, 2090 - Conta Dinheiro - 88.520 - 000 - Lages - SC
jean_korreia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As questões envolvendo qual o valor que a biodiversidade possui ainda estão pouco elucidadas, principalmente pela falta de conscientização em relação à contribuição de cada espécie, tanto animal quanto vegetal, nos ecossistemas, assim como também dos possíveis valores que esta biodiversidade pode possuir se bem manejada pela sociedade (Primack *et al.*, 2001). Devido a essa deficiência de informações, muitas espécies acabam sendo dizimadas sem terem sido estudadas. Uma das espécies vegetais que vem sofrendo gradativamente pela ação antrópica no estado de Santa Catarina é o *Butia eriospatha* (Mart. Ex Drude) Becc, sendo esta atualmente classificada como Vulnerável de acordo com a “Red List of Threatened Species - 2010.4” da IUCN.

Trata-se de uma palmeira (Família Arecaceae) comum das zonas de campo do planalto meridional do Brasil, onde é bem dispersa, porém de um modo descontínuo, em quase todas as áreas de campo do estado de Santa Catarina, formando às vezes agrupamentos densos tanto em campos limpos quanto sujos. (Reitz, 1974 e Lorenzi *et al.*, 2004).

Seus frutos podem ser utilizados tanto no consumo in natura quanto na elaboração de licores, doces, e vários outros fins, dando destaque pelo considerável teor de vitamina C e glicídios (Linhares *et al.*, 2006 e Mentz *et al.*, 1997). Outro uso muito comum na região sul é para arborização de praças e jardins, pelas belas características ornamentais da planta (Fischer *et al.*, 2007 e Lorenzi *et al.*, 2004).

Com base na importância da referida espécie, são necessárias pesquisas sobre a ecologia da mesma, tanto para sua conservação quanto para um manejo adequado, englobando

estudos de demografia e fenologia, como o padrão de produção de frutos, por exemplo,

sendo estes estudos muito escassos com *Butia eriospatha*. A quantificação da produção de frutos é de grande importância não só sob o olhar da exploração da espécie, mas também do ponto de vista ecológico, para que se avalie o quanto essa espécie é importante para a manutenção da fauna local, e ainda para que se obtenham subsídios para estudos sobre a regeneração natural da mesma.

Além disso, para adequação da produção e colheita em casos de produções comerciais, a quantificação do tamanho de fruto em relação à posição na infrutescência é imprescindível, como por exemplo, o que ocorre em plantios de exóticas como a Mamona (*Ricinus communis* L.), para esta espécie a variação está ligada as diferentes distâncias das fontes de nutrientes de cada estrato da infrutescência (Machado *et al.*, 2009).

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo avaliar a frutificação de *Butia eriospatha*, mais especificadamente relacionado à quantidade produzida e as relações de tamanho de fruto e predação das sementes entre e dentro das infrutescências.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Lages, Santa Catarina, sob o predomínio da formação vegetacional da Floresta Ombrófila Mista associada a campos de altitude, em uma população natural com alta influência antrópica (pecuária e silvicultura).

Para determinação dos parâmetros desejados foram coletadas aleatoriamente cinco infrutescências de cinco plantas diferentes. Cada infrutescência foi dividida em três estratos (Base, Meio e Ápice), quatro ráquulas de cada estrato foram retiradas aleatoriamente para a contagem do número de frutos, e em cada estrato foram contados os números totais de ráquulas para estimar a quantidade de frutos por infrutescência. Foi realizada também a mensuração dos diâmetros dos frutos com auxílio de um paquímetro digital, para o qual foram amostrados 20 frutos por estrato de cada infrutescência. Na avaliação da predação, foi realizada a abertura de sementes para a verificação da predação, neste caso predação pré dispersão, considerando predação a semente brocadas. Nesta avaliação, foram utilizados os frutos coletados na etapa de contagem para determinação da taxa de predação por estrato.

Com os dados de quantidade e diâmetro de frutos e de predação, foram realizadas análises descritivas e uma ANOVA para verificar as variações entre e dentro das infrutescências com relação ao tamanho dos frutos.

RESULTADOS

Na quantificação do número de frutos por infrutescência os resultados obtidos demonstraram uma grande variação, o que pode ser verificada pelo alto valor de desvio padrão, sendo que a produção média por infrutescência foi de 2.280,9 frutos (DP=860,13), sendo este valor superior ao encontrado para *Butia capitata* com média de 1.136,9 frutos (SCHWARTZ *et al.*, 2009). Mesmo apresentando alta variação, os valores obtidos de produção demonstram o grande potencial de produção de frutos nesta espécie, embora seja uma amostra pequena avaliada neste estudo.

Em relação à mensuração dos diâmetros dos frutos a média obtida foi de 19,4 mm, valor inferior ao encontrado para *Butia capitata* segundo SCHWARTZ *et al.*, (2009). Foi realizada também uma ANOVA na qual foram observadas diferenças significativas entre as infrutescências ($F_{test} = 48,83$; $GL=4$; $p<0,01$), e entre os es-

tratos (Base, meio e ápice) dentro das infrutescências ($F_{test}=11,2$; $GL=10$; $p<0,01$), indicando uma tendência de diminuição do tamanho do fruto em direção a extremidade das mesmas. Os resultados são indicativos para que em estudos mais detalhados da produção de frutos estes fatores sejam levados em consideração.

Foram observadas altas taxas de predação de sementes, independente do estrato na infrutescência, sendo, 51.76% para a Base, 48.42% para o Meio e 46.9% para Ápice.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste estudo indicam alta produção de frutos por infrutescência, com variação entre plantas.

A predação pré dispersão nesta espécie para o local estudado atinge valores próximos a 50% das sementes, portanto, demonstrando uma redução significativa no potencial de regeneração desta espécie, fato que deve ser verificado em estudos mais detalhados.

REFERÊNCIAS

- IUCN 2010. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010.4. Downloaded on 16 March 2011.
- Fischer, S. Z. *et al.*, Plantas da flora brasileira no mercado internacional de floricultura. Revista Brasileira de Biociências, v. 5, supl.1, p. 510 - 512, Porto Alegre, julho 2007.
- Linhares, F. A. *et al.*, Caracterização do Butiá (*Butia eriospatha*) para fins de produção de geléia e fibra alimentar. Anais do XXI Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica em Engenharia CRICTE 2006. Disponível em: Acesso em 15 de Março de 2011.
- Lorenzi, H. *et al.*, Palmeiras Brasileiras e Exóticas Cultivadas. Instituto Plantarum, Nova Odessa SP, 2004.
- Mentz, L. A. *et al.*, Da flora medicinal do Rio Grande do Sul: Notas sobre a obra de D'ávila (1910). Caderno de farmácia, v.13, n.1, p.25 - 48, Porto Alegre RS, 1997.
- Primack, R. B. e Rodrigues, E. Biologia da conservação. v.3, p.328. Londrina, 2001
- Reitz, R. 1974. Palmeiras. In Flora ilustrada catarinense (R. Reitz, ed.). Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí.
- Schwartz, E. *et al.*, Avaliação de populações de *Butia capitata* de Santa Vitória do Palmar. Rev. Bras. Frutic., v.32, n.3, p.736 - 745, Set 2010.